

MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA DIDÁTICA APLICADA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RECIFE-PE A PARTIR DO TRABALHO COM O GÊNERO CARTA PESSOAL: LOCUS DE INTERSECÇÃO DE SABERES

Ana Elizabeth Bonifácio de Moura¹
Aline Fonseca de Oliveira²

INTRODUÇÃO

A proposta didática contemplou a produção de 40 cartas produzidas por alunos do Ensino Médio de uma escola estadual do Recife-PE, sendo as ações realizadas no período de 01/03/2025 a 30/08/2025. Essa proposta tem natureza interdisciplinar por contemplar disciplinas de Português e de História.

Para a realização da proposta, adotamos a definição bakhtiniana, que o gênero textual é uma ferramenta para a interação social usado como meio de comunicação e ação social: “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (Bakhtin, 2003, p. 280).

Entendendo o espaço da escola como uma excelente esfera para a (re)construção de saberes, o trabalho com os gêneros textuais é imprescindível para ampliar a competência comunicativa dos discentes e garantir o exercício da cidadania como seres sociais e históricos que são. Assumimos aqui a ideia que “[...] os textos são produtos das atividades de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais: em função de seus objetivos, interesses, e questões específicas, [...]” (Bronckart, 2007, p. 137).

Metodologia

Para o delineamento da proposta, centramos nossa atenção na produção escrita do gênero carta pessoal, entendendo que a atividade de escrita deve levar em conta o contexto situacional de sua produção. Conforme Antunes, (2002), a

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Rural Pernambuco - UFRPE, bethbonifaciomoura@gmail.com;

² Professora orientadora e Doutora em Didática da língua e da literatura pela Universidad de Barcelona, UB, Espanha (2013), aline.fonsecaoliveira@ufrpe.br

atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções.

Na sequência didática, foi realizada, na primeira etapa, uma explanação de quem foi João Ramos para a história de Pernambuco. Detalhamos o perfil do abolicionista para os alunos-participantes da pesquisa. Em um segundo momento, foram apresentados os elementos constitutivos que se repetem em cada tipo de correspondência (bilhete, carta institucional e carta de amigo). Após essas etapas, foram produzidas as cartas pessoais pelos alunos. De acordo com a sugestão de Street (2014), optamos pela observação participante, que observa a prática de leitura e escrita em vários contextos sociais.

Como já foi dito, os alunos analisaram as cartas, através do computador. Já que a impressão não ficou boa, optamos pelo uso da tecnologia para que eles conhecessem esse material. Além disso, a leitura das cartas pode ser usada para desenvolver a compreensão textual e do contexto em que elas foram produzidas.

Ao se trabalhar com o gênero textual carta em sala de aula evidencia-se um evento real de letramento. Essa prática social contribuiu para o desenvolvimento de múltiplas habilidades, a partir das interações realizadas em diálogo com entre eles mesmos, com a roda de conversa e debate em sala de aula. Dessa maneira, os gêneros textuais não são apenas formas de comunicação, mas também refletem as transformações sociais, políticas e culturais que ocorrem ao longo do tempo.

Isso demonstra que a escola pública promove uma transformação social através de uma formação crítica, transformando os envolvidos na pesquisa. Conseguindo encaixar a função social da escrita e tornar os alunos em sujeitos de seu conhecimento através de suas escolhas na produção das cartas.

Para a proposta didática criamos um ambiente em sala de aula de interação, com debates e a possibilidades de pensar coletivamente sobre a abolição em Pernambuco do século XIX e a atuação de líder João Ramos, como já mencionado. A intenção era que os alunos tivessem repertório sobre o tema de abolição. Portanto ampliamos para o tema escravidão nos dias atuais, a partir de conversas dos professores de português que me auxiliam na escola campo, orientaram fazermos as cartas sobre os tipos de escravos na atualidade. A abolição acabou em 1888, mas muitos trabalhadores são resgatados de trabalhos análogos à escravidão em nosso país.

Reportagens sobre trabalhos análogos à escravidão, casos reais foram apresentados em sala de aula para criar repertório para os alunos, o racismo que ainda segrega as pessoas foram alguns temas em questões para o repertório dos estudantes. Então, com criatividade, eles partiram para a elaboração das cartas para o líder abolicionista, como ele vivo estivesse solicitando sua válida e potente ajuda, a partir dos debates e rodas de conversas.

A avaliação do processo é que dificuldade de escrita e quem está no chão da escola precisa flexibilizar e adaptar para que a proposta seja feita. Os recursos e tecnologias foram utilizados para promover um aprendizado mais dinâmico e oportunizar práticas de letramento na escola consiste em criar eventos de letramento, que podem ser definidos como “qualquer ocasião em que um fragmento de escrita faz parte integral da natureza das interações dos participantes e de seus processos interpretativos.”.

É interessante observar que as práticas comunicativas das missivas se conjugam e se ambientam em um mesmo contexto sócio-histórico e cultural. As modalidades textuais são construídas na e para a interação verbal, social e cultural retratando as relações concretas da vida.

É relevante ainda pontuar que o letramento juntamente com os gêneros do discurso relacionava os textos às práticas sociais, aparecendo como elemento central nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) PCNs. Esse documento legitima o gênero textual como objeto de ensino e aprendizagem da língua materna: “[...] sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados, ao produzir seus próprios textos” (BRASIL, 1998, p. 88).

Um aspecto que merece ser dito é que a pesquisa-ação esteve alinhada com as habilidades e competências da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a produção escrita dos alunos do 2º Ano do Ensino Médio. Na próxima subseção, abordaremos o aspecto composicional e os modos de dizer nas cartas pessoais produzidas pelos alunos.

Enfocando a tradição discursiva nas cartas produzidas pelos alunos

O objetivo desta subseção é apresentar, descrever e analisar traços característicos da TD nas cartas pessoais produzidas pelos alunos. Escrever cartas é uma ação bastante antiga, sendo, portanto considerada uma tradição milenar, usada para fins comunicativos, administrativos, políticos e religiosos. Entretanto, percebemos nessa ação na escola, que as 40 epístolas produzidas pelos alunos são textos carregados de coloquialismo da oralidade, demonstrando muita informalidade e espontaneidade na fala.

A Tradição Discursiva das cartas pessoais produzidas demonstraram uma predominância das partes fixas (local e data, vocativo, captação de benevolência, despedida e assinatura), que se apresentam de forma recorrente, desse modo configura-se uma Tradição Discursiva.

As cartas dos alunos têm concepção escrita e carrega traços de concepção da oralidade, relacionados à proximidade comunicativa (Koch; Oesterreicher, 2007). Os linguistas enfatizam que a proximidade e a distância comunicativas estabelecidas entre os interlocutores são baseadas nos graus de emocionalidade, afetividade, intimidade, informalidade e de conhecimentos partilhados presentes na interação influenciarão na evocação de formas realizadas.

Já os modos de dizer, Loghin (2014, p, 49) afirma que “a prevalência de certas combinações entre meio e concepção é fortemente dependente de fatores culturais e históricos”, o que implica considerarmos que está intimamente relacionada à maneira como a pessoa se relaciona e entende o mundo ao seu redor.

Segundo Coseriu (1979, p. 269), a língua é concreta e histórica e, portanto, três níveis devem ser considerados para a compreensão do funcionamento da linguagem: (i) o universal que compreende a capacidade humana por meio da língua, (ii) o nível histórico que é a manifestação dessa capacidade a partir de um idioma determinado historicamente e por fim (iii) o nível individual que diz respeito à habilidade dos outros níveis numa atividade discursiva, o texto.

Dito isso, o conceito de TD possibilitou-nos pensar a tradicionalidade das cartas pessoais produzidas pelos alunos sob diferentes dimensões, a saber. A produção das cartas pelos alunos evidencia o nível individual e o histórico e o saber expressivo que tem como produto final o texto falado ou escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico iniciaremos a análise discorrendo sobre o composicional das missivas escrita pelos alunos:

Vocativo: Contato inicial que o remetente se refere ao destinatário. Alguns vocativos mais utilizados nas cartas dos alunos são: “Ao estimado senhor João Ramos”, “Prezado Senhor João Ramos”, “Querido João Ramos” e “Caro³ João Ramos”. De acordo com Silva (2017), a carta produzida tem características de um texto falado.

Captação de benevolência: Pode aparecer na seção de abertura ou fechamento. Há 4 ocorrências, mesmo sendo considerada parte fixa da carta pessoal. Acreditamos que esse resultado possivelmente ocorra por não ser uma estrutura linguística usual entre os adolescentes. “Espero que esta carta lhe venha em tempos de felicidade e saúde” é exemplo encontrado nas cartas.

Corpo da Carta: É a parte mais flexível⁴. São construções objetivas e com uma ocorrência de verbos na primeira pessoa, conforme evidenciado no trecho a seguir:

[... Escrevo-lhe com profunda esperança e urgência, | pois preciso de sua ajuda para salvar a vida de uma | pessoa que se encontra em situação de escravidão. || Essa pessoa, privada de sua liberdade e dignidade...]

Despedida: Nessa seção constam assinaturas e pode ter uma saudação respeitosa ao destinatário da carta. Algumas usadas nas cartas dos alunos: “Atenciosamente”, “Com respeito e admiração”, “Agradeço Cordialmente” e “Com carinho e esperança”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

³ “Caro” é uma palavra da língua portuguesa que equivale a “querido” ou “prezado”. Dessa forma, o uso de “meu caro” como saudação no contato inicial configura-se como TD nas cartas pessoais.

⁴ LOPES, C. R. dos S. Tradição discursiva e mudança no sistema de tratamento do português brasileiro: definindo perfis comportamentais no início do século XX. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 55, n. 2, 2011.

Em suma, as cartas pessoais dos alunos apresentam uma estrutura bem parecida com as produzidas no século XIX, contendo os elementos composicionais: (i) o vocativo está presente, (ii) o corpo da carta cujo assunto ficou restrito ao trabalho análogo à escravidão, não contém mistura de assuntos pessoais com o da causa social, ao contrário do que verificamos nas cartas do século XIX e (iii) a seção de despedida demonstra a proximidade comunicativa, sem esquecer que João Ramos é uma pessoa ilustre e que pode resolver o que foi pedido naquela missiva. Não há dúvidas de que o estilo utilizado pelos alunos é bem mais coloquial do que o verificado nas cartas de amigo destinadas a João Ramos, evidenciando uma grande proximidade com uma conversa face a face.

Referências:

Antunes, Irandé Costa. **Língua, gêneros textuais e ensino**: considerações teóricas e implicações pedagógicas, 2002. .

BAKTHIN, Michael **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. Os textos e seu estatuto: considerações teóricas, metodológicas e didáticas. In: _____. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 2007. p. 69-89.

COSERIU, Eugênio **Sincronia, diacronia e história**: o problema da mudança linguística. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

KOCH, Peter.; OESTERREICHER, Wulf **Lengua hablada en la Romania**: Español, Francés, Italiano. Madrid: Editorial Gredos, 2007.

LONGHIN, Sanderléia Roberta. **Tradições discursivas**: conceito, história e aquisição. São Paulo, 2014.

LOPES, Célia Regina dos Santos. Tradição discursiva e mudança no sistema de tratamento do português brasileiro: definindo perfis comportamentais no início do século XX. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 55, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4733>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, Aldeir Gomes. Cartas de Amor Pernambucanas da primeira metade do século XX: uma análise do subgênero. *Diálogo das Letras*, v. 5, p. 199-215, 2017

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.